

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 6)

Serra do Pilar, 16 fevereiro 2017

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. **Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. **Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!**

Leitura do Evangelho de Lucas (6, 20-23)

Erguendo os olhos para os discípulos, Jesus falou assim:

«Felizes vós, os pobres,

porque vosso é o Reino de Deus.

Felizes vós, os que agora tendes fome,

porque sereis saciados.

Felizes vós, os que agora chorais,

porque haveis de rir.

Felizes sereis, quando os homens vos odiarem,

quando vos expulsarem,

vos insultarem

e rejeitarem o vosso nome como infame,

por causa do Filho do Homem.

Alegrai-vos e exultai nesse dia,

pois a vossa recompensa será grande no Céu.

Era precisamente assim que os pais deles tratavam os profetas».

Salmo 29 - Hino ao Senhor da Natureza

A terra inteira aclame o Senhor!

Dai ao Senhor, filhos de Deus,
prestai-lhe honra e louvor;
dai-lhe a glória do seu nome,
adorai-o em seu santuário!

A voz do Senhor faz-se ouvir sobre as águas;
retumbante, faz ouvir o seu trovão!
O Senhor está sobre a vastidão das águas,
elas dizem da sua grandeza!

A voz do Senhor é poderosa,
voz cheia de majestade!
A voz do Senhor quebra os cedros,
derruba os cedros do Líbano!

Como um novilho faz saltar o Líbano,
como um bezerro, o Sírião!
A voz do Senhor deita fogo,
fogo que abala o deserto de Cades!

A voz do Senhor retorce carvalhos,
abate as árvores dos bosques.
Canta-se no alto dos céus:
"Glória", honra e louvor!

Para lá do dilúvio, sentado está o Senhor,
sentado como rei eterno!
Mas ele dá força ao seu povo,
abençoa o seu povo na paz!

Glória ao Pai, que nos fala pelas obras,
e ao Filho, que nos trouxe a Palavra!
Glória ao Espírito que nos foi dado,
para entendermos as maravilhas do Senhor!

A paixão pelo Reino de Deus

Ninguém põe em causa a informação dada pelas fontes: “Jesus ia de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, proclamando a Boa Nova do reino de Deus”. Sem temor a equívoco, podemos afirmar que a causa a que, daqui em diante, Jesus ia dedicar o seu tempo, as suas forças e a vida inteira era aquilo a que ele chamava “reino de Deus”. Era, sem sombra de dúvida, o núcleo central da sua pregação, a sua convicção mais profunda, a paixão que animava toda a sua atividade. Tudo o que dizia e fazia estava ao serviço do reino de Deus. Desde essa realidade, tudo adquiria a sua unidade, o seu verdadeiro significado e a sua força apaixonante. O reino de Deus era a chave para se captar o sentido que Jesus dava à sua vida, e para se entender o projeto que queria ver realizado na Galileia, no povo de Israel e, ao fim e ao cabo, em todas as nações (embora possa parecer estranho a alguém, Jesus só falou do “reino de Deus” ou “dos Céus” e não da Igreja. O Reino de Deus aparece 120 vezes nos evangelhos sinóticos; a Igreja, apenas 2 vezes [Mt 16,18 e 18.17], não sendo, no entanto, um termo usado por Jesus).

Jesus, e isto afirmam-no todas as fontes, não ensinava na Galileia uma doutrina religiosa para que os seus ouvintes a aprendessem bem. Anunciava antes um acontecimento que aquela gente devia acolher com júbilo e com fé. Ninguém via nele um mestre que se dedicasse a explicar as tradições religiosas de Israel. Deparavam-se, isso sim, com um profeta apaixonado por uma vida mais digna para todos e que procurava, com todas as suas forças, que Deus fosse acolhido e que o seu reino de justiça e de misericórdia se fosse estendendo com alegria. O seu objetivo não era aperfeiçoar a religião judaica, mas contribuir para que se implementasse o tão desejado reino de Deus e, com ele, a vida, a justiça e a paz.

Jesus também não se dedicava a expor àqueles camponeses novas normas e novas leis morais. Anunciava-lhes uma notícia: “Deus já está aqui para trazer uma vida mais feliz para todos. É

preciso mudar o nosso olhar e o nosso coração”. O que ele queria não era proporcionar àqueles pobres um código moral mais perfeito, mas ajudá-los a intuir como era e como agia Deus, e como iria ser o mundo e a vida se todos agissem como ele. Era isso que ele queria comunicar com a sua palavra e com toda a sua vida.

Jesus falava constantemente do “reino de Deus”, mas nunca explicava diretamente em que consistia. Mas, aquela gente pressentia de alguma maneira aquilo de que lhes falava, pois conhecia que a sua vinda seria a esperança que alentava o povo. Jesus, porém, surpreendê-los-ia quando lhes explicasse como seria a chegada desse reino, para quem iria ser uma boa notícia, ou como se havia de acolher a sua força salvadora. O que Jesus anunciava tinha qualquer coisa de novo e de cativante para aquelas gentes. Era o melhor que elas podiam ouvir. Mas, como pôde Jesus entusiasamá-las falando-lhes do “reino de Deus”? O que é que elas captavam sob a capa dessa metáfora? Por que é que sentiam Deus como uma boa notícia?

(José Antonio Pagola. *Jesus, uma abordagem histórica*, pp. 88-89)

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
que pelo teu Cristo
nos deste uma nova Lei,
a da Liberdade,
desarmando o ódio e anulando o Desprezo,
põe nos nossos corações o Amor
que tudo desculpa, tudo acredita,
tudo espera e tudo suporta,
o teu Espírito derramado sobre toda a Carne,
por Cristo Jesus, teu Filho e nosso Irmão!

Ámen!